

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA PAULA VASCONCELOS
ROMILDA MARIA NERIS DA SILVA
MARIA IVANISE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA O ENSINO DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA)**

RECIFE/2023

ANA PAULA VASCONCELOS
ROMILDA MARIA NERIS DA SILVA
MARIA IVANISE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA O ENSINO DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito total para a conclusão da disciplina de TCC II do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA

Professor(a) Orientador(a): Hugo Felix
Professora Coorientadora (a): Ariedja da Silva

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

V331i Vasconcelos, Ana Paula.

A importância da formação de professores para o ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) / Ana Paula Vasconcelos; Romilda Maria Neris da Silva; Maria Ivanise da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

15 p.

Orientador(a): Hugo Felix.

Professora Coorientadora (a): Ariedja da Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Professor. 2. Formação. 3. Autismo. 4. TEA. 5. Desenvolvimento. I. Silva, Romilda Maria Neris da. II. Silva, Maria Ivanise da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por tudo que tem nos proporcionado durante nossa Graduação, a nossas orientadoras do tcc1 Aliciana Barros e Caroline Pires

A nosso Orientador Hugo Felix por toda força e pelo excelente trabalho e atenção em suas orientações muito conhecimento adquirido a nossa

Orientadora Ariedja Carvalho, Aos nossos pais, nossa família e com muita felicidade e satisfação a está Querida e Honrada Universidade.

Gratidão.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	11

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Paula Vasconcelos
Romilda Maria Neris da Silva
Maria Ivanise Da Silva

Hugo Felix¹

Resumo: Este é um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, que a partir de pesquisa bibliográfica, tratará a importância da formação dos professores para o ensino de alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA), procurando tecer reflexões em relação à importância da escola se adequar e buscar capacitação de seus profissionais para que essa inclusão venha de forma somatória, não somente para a instituição, mas para ambas as partes. Este trabalho relatará sobre o processo de formação de professores para uma aprendizagem que atenda às necessidades educacionais e ao desenvolvimento das crianças com TEA em sala de aula, trazendo mais empatia, atenção e inclusão. A importância dessa formação fará com que o professor saiba lidar com a criança em crise, como incluir e adaptar dinâmicas e atividades teóricas e práticas para o convívio e desenvolvimento em sala de aula.

Palavras-chave: Professor. Formação. Autismo. TEA. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com autismo na escola vem sendo um desafio para muitas escolas, ocorrendo a ausência de profissionais preparados e capacitados para atender às necessidades dos alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA). Vai muito além da sala de aula o como lidar com diversas situações que ocorrem no dia a dia.

Havendo essa ausência de profissionais que atendam a essa necessidade, há uma dificuldade no manejo das aulas, pois a inclusão, muitas vezes, não ocorre de forma satisfatória por despreparo ou falta de interesse da escola de se adaptar no contexto social inclusivo, não só em relação ao aprendizado do aluno com TEA, mas

¹ Professor da UNIBRA. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

também à formação de professores para que adaptem atividades de acordo com a necessidade de seu aluno, que saibam como manejar o movimento desse aluno em sala de aula para uma boa convivência e troca de aprendizados, incluindo-o nas atividades escolares nas disciplinas, na educação física, nos projetos e trabalhos escolares.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem como objetivo destacar a importância da Formação de professores para o Ensino de crianças com TEA, com base nos avanços científicos da área. Diante desse objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, no intuito de oportunizar mais compreensão, com base nos avanços científicos, e a veracidade sobre o TEA.

O tema tem sido abordado por muitos autores, porém é relevante e cabe estudar ainda mais para aprofundar e verificar os avanços na área, A pesquisa foi realizada nos artigos indexados no Scielo e Google acadêmico.

Os descritores utilizados foram Autismo inclusão, experiências e formação no Ensino escolar. Os estudos analisados ocorreram do ano de 2001 a 2020, na América Latina do norte. Ainda utilizados teses de livros e revistas sobre o tema. Foram acessados aproximadamente 10 artigos em um período de um mês sendo utilizados 05.

A escola é responsável por grande parte do desenvolvimento infantil, uma vez que a criança aprende sobre comunicação e faz parte de um meio social. Garton (1992) pontua a importância deste ambiente para a aquisição de habilidades sociais e comunicativas, ressaltando também a importância do adulto neste meio. Outros autores, como Nogueira (2009), consideram essas como dificuldades centrais do TEA. Desta forma, consegue-se notar a importância do profissional de ensino no desenvolvimento psíquico e comunicativo de alunos com transtorno do espectro autista.

É fundamental trabalhar com os profissionais da educação, de maneira que eles sejam capazes de compreender as próprias práticas e de refletir sobre este tema, sendo assim a qualificação do professor está diretamente ligada à qualificação do atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas. É nesse sentido que é atribuído a importância em pensar na formação desses profissionais, para que sejam capazes de criar ambientes educativos que atendam os diferentes e mais

diversificados percursos de escolarização e desenvolver práticas pedagógicas com os alunos com necessidades educacionais especiais em uma escola comum, sendo esta inclusiva (JESUS, 2006).

O aluno autista necessita de uma boa metodologia, as salas de aulas devem ter número de alunos reduzidos, facilitando a assistência necessária do professor ao autista, pois é importante a criação de rotinas de trabalho, como arrumação da sala, formas de escrever no quadro negro, também é preciso um ambiente calmo e sem não deve ter agitação, pois mudanças bruscas no ambiente podem irritar a criança autista (SANTOS et al., 2013).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é responsável por grande parte do desenvolvimento infantil, uma vez que a criança aprende sobre comunicação e faz parte de um meio social. Garton (1992) pontua a importância deste ambiente para a aquisição de habilidades sociais e comunicativas, ressaltando também a importância do adulto neste meio. Outros autores, como Nogueira (2009), consideram essas como dificuldades centrais do TEA. Desta forma, consegue-se notar a importância do profissional de ensino no desenvolvimento psíquico e comunicativo de alunos com transtorno do espectro autista.

É fundamental trabalhar com os profissionais da educação, de maneira que eles sejam capazes de compreender as próprias práticas e de refletir sobre este tema, sendo assim a qualificação do professor está diretamente ligada à qualificação do atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas. É nesse sentido que é atribuído a importância em pensar na formação desses profissionais, para que sejam capazes de criar ambientes educativos que atendam os diferentes e mais diversificados percursos de escolarização e desenvolver práticas pedagógicas com os alunos com necessidades educacionais especiais em uma escola comum, sendo esta inclusiva (JESUS, 2006).

O aluno autista necessita de uma boa metodologia, as salas de aulas devem ter número de alunos reduzidos, facilitando a assistência necessária do professor ao autista, pois é importante a criação de rotinas de trabalho, como arrumação da sala, formas de escrever no quadro negro, também é preciso um ambiente calmo e sem não deve ter agitação, pois mudanças bruscas no ambiente podem irritar a criança autista (SANTOS et al., 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Lei no 12.764/2012 (BRASIL,2012), em seu artigo 1º, para efeito legal é considerado pessoa com transtorno do espectro autista os portadores de síndrome clínica, caracterizado por deficiência significativa de comunicação e interação social, ausência de reciprocidade social ou apropriada ao nível de desenvolvimento, com padrões restritivos e repetitivos de comportamento, seguem uma rotina assídua com comportamentos ritualizados, com interesses fixos e restritos.

Com isso é de suma importância a prática de metodologias na formação do profissional da educação. A hipótese que orienta o estudo é que os professores que trabalham com alunos autistas estão enfrentando desafios na inclusão educacional. A hipótese foi confirmada segundo análise de metodologias O problema de pesquisa é: Quais são os desafios enfrentados por professores em sua prática pedagógica na inclusão de alunos autistas? Os principais desafios que os professores enfrentam na prática é a formação permanente sobre inclusão educacional em especial a alunos com autismo, bem como não planejar e adaptar o currículo de acordo com as necessidades do aluno.

Ao final da pesquisa, percebe-se um crescimento da inclusão educacional voltada para o autismo e com isso, também os desafios sobre inclusão educacional. Descobriu-se a importância do vínculo afetivo no trabalho profissional com inclusão. Uma resolução da pesquisa é aumentar o vínculo afetivo da relação entre professor e aluno, e os professores de aulas especiais serem considerados nos assuntos relacionados as crianças autistas.

Segundo Garton (1992) a Escola é responsável por uma boa parte do desenvolvimento infantil sendo assim este desenvolvimento deve ser para todos os alunos sem acepção a inclusão na prática.

Nogueira (2009) pontua as dificuldades centrais no TEA com isso podemos perceber a importância de profissionais qualificados para que esta inclusão possa ser realizada a qualificação para que os profissionais saibam estudar se aperfeiçoar para uma boa didática com estes alunos que precisam de uma atenção especial as dimensões do TEA e como aplicar no dia a dia repassar os conteúdos e métodos nos espaços educativos é um direito que deve ser respeitado e colocado em prática (Santos et al.,2013).

Relata algo primordial para a prática dessa metodologia as salas com números de alunos reduzidos a assistência à criança de um AT rotinas, atividades lúdicas

pedagógicas com o exemplo do ABA análise do comportamento Humano voltado para o TEA é um assunto muito importante para a formação de profissionais para aplicação no contexto clínico e escolar

Essa prática deve ser continuada e aperfeiçoada por parte dos profissionais da educação onde estudar e ter o acesso a metodologias vão melhorar a didática em sala de aula e também agregando conhecimentos para criar novas metodologias atividades e formas de aplicar o ensino para crianças com TEA em vários âmbitos é de muita importância a sociedade ter essa consciência pois irá transformar uma realidade onde muitos não tem esse acesso por até falta de oportunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, entende-se que os portadores do espectro autista têm o direito a educação bem como a necessidade da mesma para o seu desenvolvimento psíquico e comunicativo, porém para que eles tenham acesso a esse sistema, é necessário que os profissionais estejam aptos a atender suas necessidades e dessa forma, fornecer um ensino inclusivo e eficiente. Entretanto, quando se pensa sobre a inclusão desses alunos nas escolas de ensino regular, esquecem que os profissionais não estão aptos para receberem esses alunos, sendo isto um problema, porque os profissionais são os mediadores da inclusão e responsáveis por introduzi-los nas atividades com os demais alunos.

Destacando assim, a importância de investi em cursos de aprimoramento para esses profissionais, como também em uma boa infraestrutura escolar, pois, a inclusão desses alunos deve abranger vários campos.

Por fim, deve-se ressaltar que esses alunos estão protegidos por lei e apresentam o direito de frequentarem escolas de ensino regular, outrossim, é o aprimoramento desses profissionais nesse campo, tornando dessa forma o processo de ensino-aprendizagem mais fluída e facilitada para esses alunos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, T. **Autismo e Inclusão: Experiências no Ensino Regular**. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

- FELICIO, V. C. **O autismo e o professor: um saber que pode ajudar**. Bauru, 2007
- LEMOS, E.L.M.D. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Rev. bras. educ. espec.** v. 20 n.1,2014.
- MELLO, A. M. S. Ris de. **Autismo: guia prático**. 5 ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2007.
- NUNES, D. R. P. SCHMIDT, C. Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidências à escola - **Cadernos de Pesquisa**, 2019.
- NUNES, P. AZEVEDO, M. Q. O. SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura - **Revista Educação Especial**, 2013.
- OPEZ, J. C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas: contribuições psicopedagógicas**. Universidade de Brasília, 2011.
- SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade** – 2014.
- SCHMIDT, C. BOSA, C. PETERSEN, C. S. WAINER, R. - Transtornos invasivos do desenvolvimento: autismo. **Ciência e arte**, 2011.